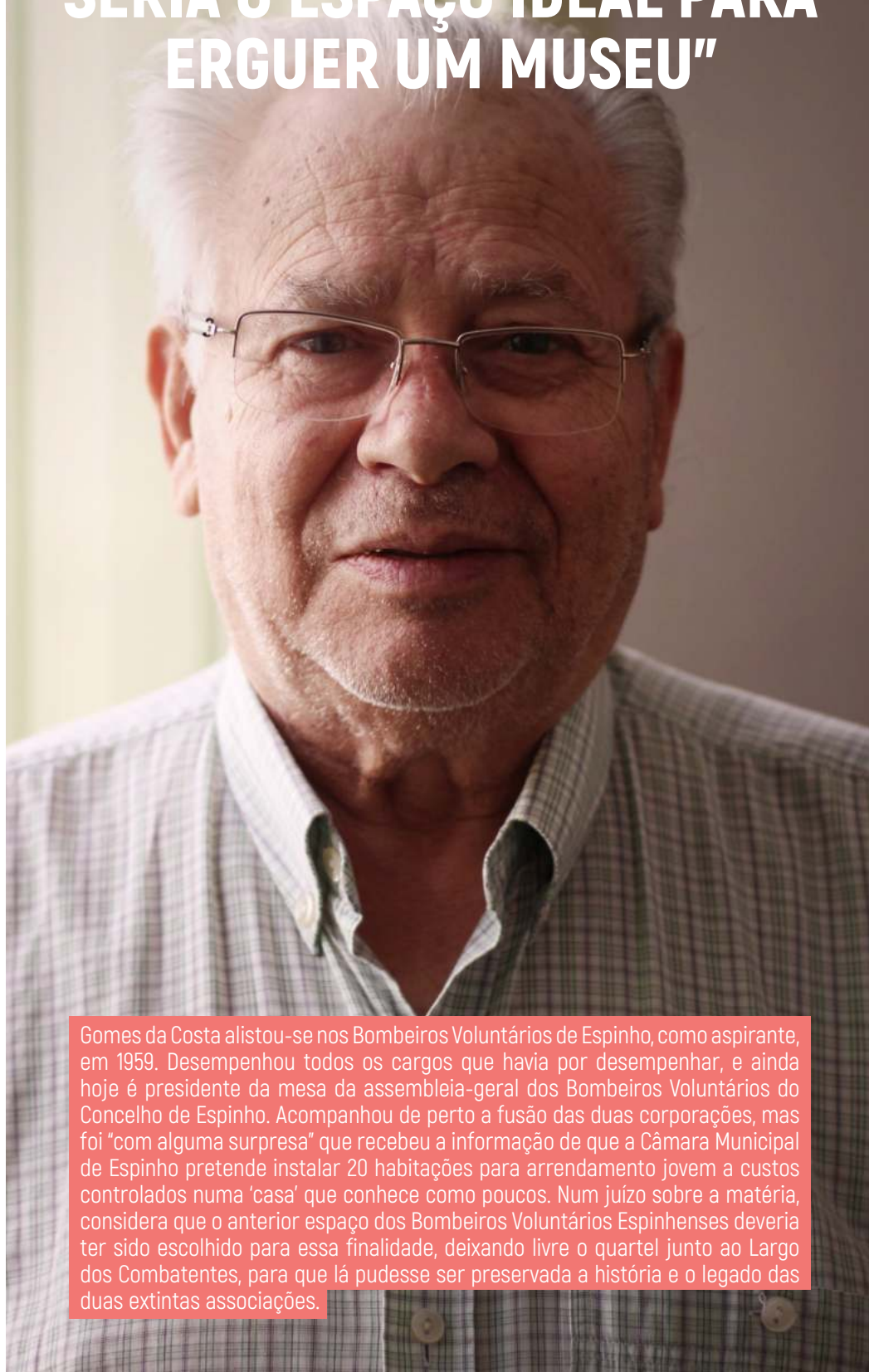




## destaque Pag. 8 e 9

### "O QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO SERIA O ESPAÇO IDEAL PARA ERGUER UM MUSEU"



Gomes da Costa alistou-se nos Bombeiros Voluntários de Espinho, como aspirante, em 1959. Desempenhou todos os cargos que havia por desempenhar, e ainda hoje é presidente da mesa da assembleia-geral dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Acompanhou de perto a fusão das duas corporações, mas foi "com alguma surpresa" que recebeu a informação de que a Câmara Municipal de Espinho pretende instalar 20 habitações para arrendamento jovem a custos controlados numa 'casa' que conhece como poucos. Num juízo sobre a matéria, considera que o anterior espaço dos Bombeiros Voluntários Espinhenses deveria ter sido escolhido para essa finalidade, deixando livre o quartel junto ao Largo dos Combatentes, para que lá pudesse ser preservada a história e o legado das duas extintas associações.

## da terra Pag. 6

### VISIONARIUM DESPEDE-SE DE ESPINHO PARA RUMAR A OUTRO MUNICÍPIO

O protocolo de três anos celebrado em junho de 2021, entre a Associação Visionarium e a autarquia espinhense, termina no final de julho e não será renovado. No entanto, o projeto terá continuidade noutra município, onde a associação terá encontrado um novo local para desenvolver a sua atividade

## da terra Pag. 7

### CÂMARA PRATICAMENTE DUPLICA O INVESTIMENTO EM OBRAS NAS FREGUESIAS

A Câmara Municipal de Espinho vai destinar cerca de 684 mil euros para intervir no espaço público e na rede pedestre e viária das freguesias do concelho. Trata-se de um aumento de 88% face ao ano de 2023

## desporto Pag. 12 e 13

### O BOCCIA PRATICADO EM ESPINHO É DE OUTRO MUNDO

Estão já praticamente asseguradas as participações de André Ramos e Ana Correia nos Paralímpicos de Paris 2024, que se disputam entre 28 de agosto e 8 de setembro. Assim o revela, em entrevista, André Tavares, envolvido desde a primeira hora no surgimento da modalidade

# nascente



## CINANIMA REVELA JÚRI DE SELEÇÃO QUE VAI AVALIAR MAIS DE 3700 FILMES

Já são conhecidos os quatro painéis de jurados que farão a seleção dos mais de 3700 filmes submetidos para a 48.ª edição do CINANIMA. Durante as próximas semanas, o júri de seleção – composto por nove elementos de diversas áreas – vai apurar as obras que farão parte da competição internacional e nacional deste festival internacional de cinema de animação. Uma das novidades deste ano é o trio de jurados responsável pela seleção dos filmes que compõe a programação dirigida à comunidade escolar.

Para fazer a triagem das curtas-metragens da competição internacional, a investigadora Eliane Gordeeff, o músico Nik Phelps e a docente Sahra Kunz trazem as suas experiências para avaliar e selecionar as melhores obras. Eliane Gordeeff, que conta com mais de uma centena de textos académicos e não-académicos publicados, é animadora, professora, e investigadora de animação ligada a centros de investigação em Portugal e no Brasil. Por sua vez, Nik Phelps é um músico e compositor norte-americano que já contribuiu para o mundo do Cinema, onde o seu som distinto

já fez parte de vários filmes e projetos. Sahra Kunz é docente desde 1998 no curso de Som e Imagem da Universidade Católica Portuguesa, lecionando as disciplinas de Ferramentas de Desenho, Desenho para pré-Produção, História da Animação, entre outras.

No que concerne à competição internacional de estudantes, o júri é composto por Ana Oliveira, licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; o produtor executivo na Animais - Animação, Vídeo e Publicidade, Lda., Davide Freitas; e o animador Oscar de Santillana, que dedicou a sua vida profissional ao ensino, tendo sido professor de várias disciplinas de animação e cursos de especialização.

Carlos Fernandes, Cristiano Ribeiro e Leonor Faria Henriques compõem a “equipa” que vai despender mais tempo a analisar filmes, uma vez que farão a seleção para a competição internacional de longas-metragens e nacional.

Nascido em Lisboa, Carlos Fernandes dedica-se atualmente à idealização de storyboards de ficção para televisão, à sua primeira novela gráfica, assim como à pintura

e ao colecionismo. Cristiano Ribeiro, natural de Miragaia (Porto) é um “rosto da casa” que aprecia Cinema, Desporto e Cultura e iniciou a sua atividade profissional na Cooperativa Nascente em 2018, enquanto técnico administrativo e financeiro, entre outras funções de gestão. A encerrar esse painel, surge Leonor Faria Henriques – animadora e ilustradora freelancer – que tirou a sua licenciatura e mestrado em Animação na Escola das Artes da Universidade Católica, onde realizou três curtas-metragens de animação.

Pela primeira vez, e já fora da vertente competitiva, o festival constituiu um painel de jurados responsável pela seleção da programação fílmica dirigida ao público escolar (“CINANIMA vai às Escolas” e “Escolas vêm ao CINANIMA”): Belmiro Carvalho, Lurdes Natário e Susana Ferreira.

O período de submissão de filmes para a 48.ª edição do CINANIMA, que acontece entre os dias 8 e 17 de novembro em Espinho, iniciou-se a 4 de março e encerrou a 28 de junho.

### “Outros Palcos” ruma até Ovar para uma noite de música portuguesa

No próximo dia 13 de julho, sábado, a iniciativa “Outros Palcos” está de volta e com destino marcado para o concelho de Ovar, onde decorrerá o “Festa”. O concerto de Jorge Palma, que terá Sérgio Godinho como convidado especial, é o evento escolhido para esta noite cultural que decorrerá às 21h30 no Parque Urbano de Ovar.

O ponto de encontro está marcado para as 20h45, na Rua 22 (junto à Câmara Municipal de Espinho), e o horário previsto de chegada é às 23h45.

O “Festa”, organizado pela Divisão de Cultura da Câmara de Ovar, dedica a edição deste ano à liberdade e, para isso, convoca uma ampla variedade de géneros musicais e estilos característicos de seis países lusófonos que subirão a palco entre os dias 12 e 13 de julho.

O custo de transporte até ao Parque Urbano de Ovar, para esta noite de 13 de julho, é de

três euros e as inscrições podem ser feitas através do 227 331 351 ou comunicacao@nascente.org.pt.

“Outros Palcos” é uma rubrica da Nascente que, através de parcerias com algumas salas de espetáculo e cedência de autocarro, proporciona experiências culturais a um preço mais acessível, com deslocações a eventos em grupo.

# opinião



**Rosa Amaral**  
Professora e Formadora

## Plano +Aulas +Sucesso

O «Plano +Aulas +Sucesso» do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), cujo mote é "Aulas sem Interrupções para um Futuro com Sucesso", tem como objetivo principal resolver o problema de alunos sem aulas: No final deste ano letivo, 939 alunos (47 turmas) não tinham tido aulas a uma disciplina desde setembro de 2023 (dados MECI) e muitos mais haviam tido interrupções prolongadas, ao longo de todo o ano escolar.

O cenário é, sem dúvida, muito preocupante, atendendo a que não estão garantidas as aprendizagens essenciais para todos esses alunos, nem tão-pouco há equidade no acesso a uma educação de qualidade, especialmente para os alunos que se inserem em contextos socioeconómicos mais desfavorecidos. Estes contextos são os mais afetados e há zonas do país onde o problema está identificado (Grande Lisboa, Alentejo e Algarve).

Vimos, através do testemunho de alunos (v. RTP - «Linha da Frente», 27/06), que há impactos muito negativos quer nos desempenhos escolares quer ao nível emocional, pelo que este Plano se configura como pertinente, sendo um meio para eliminar os períodos prolongados sem aulas, dando alguma garantia de funcionamento do sistema de educação.

A estimativa do MECI é que, no próximo ano letivo, haja uma redução em pelo menos 90% do número de alunos sem aulas desde o início do ano e que até ao final do ano letivo não haja situações de interrupções prolongadas.

As estratégias gizadas no Plano definem-se em três eixos: Apoiar Mais (orientado para as condições de trabalho dos docentes, em particular, nas Escolas sinalizadas); Gerir Melhor (dar instrumentos que permitam aos diretores uma gestão de professores mais eficaz); Reter e Atrair Docentes (criar incentivos para reter e atrair docentes para Escolas com alunos sem aulas). Quais poderão ser os pontos críticos do «Plano +Aulas +Sucesso»?

Relativamente aos dois primeiros eixos, pela sua complexidade, em breve voltarei a eles e vos darei conta do que sobre eles é o meu entendimento. É o último conjunto de medidas - Reter e Atrair Docentes - que está a levantar mais polémica e que, do meu ponto de vista, será o mais crítico, pois há um notório investimento em soluções que passam mais pelo retorno de professores aposentados que pela formação inicial de jovens professores.

Os sindicatos de professores têm, também, opiniões variadas sobre o assunto, mas a maioria parece concordar que o retorno de professores aposentados ao ensino não é uma solução sustentável para o problema da falta de docentes nas escolas. Mais, se questionarmos professores aposentados, nos dirão que «nem pensar, nem por todo o dinheiro do mundo!» E tão-pouco os que estão perto da reforma têm como objetivo permanecer na docência até ao limite máximo de idade para exercício de funções (70 anos), pelo que cai por terra aliciar professores com o "incentivo remuneratório para os docentes que atinjam a idade de aposentação e que queiram continuar a dar aulas". Reter professores na docência será, sem dúvida, um desafio, além de que não é, de todo, uma medida para resolver o envelhecimento da profissão.

A verdadeira questão é como atrair jovens para a docência de modo sustentado, não esquecendo que temos índices de natalidade

muito baixos (a taxa bruta de natalidade, em 2023, foi de 8,1 %, dados Pordata), pelo que se entende que formar mais professores com cada vez menos alunos seja uma balança cujo equilíbrio é periclitante (estando dependente da evolução esperada do número de alunos nos anos vindouros e de algum impacto da imigração).

Talvez seja essa uma das razões que sustenta a atenção que é dada ao regresso de docentes à profissão (recuperação de docentes para a carreira), assim como ao prolongamento da vida ativa dos professores. No entanto, estou em crer que será apenas uma solução para o imediato, garantindo que o governo ganha tempo para definir o que ainda não deve ter bem a certeza que quer fazer. Temos um corpo docente que é de elevado nível de formação, preparado, experiente, porém envelhecido e muito desgastado pela profissão (v. estudo da Universidade Nova, em 2018, coordenado por Raquel Varela, sobre "burnout" na profissão docente). Há, portanto, a necessidade de «refrescar» a docência.

Em conclusão, os dados sugerem que o retorno à docência (os que saíram, e que não são assim tão novos, e os aposentados) não será uma estratégia válida para lidar com o envelhecimento, pelo que é essencial o investimento na formação de jovens professores e recrutar novos professores que poderão advir, desde que com formação complementar orientada para o ensino (um reforço formativo em pedagogia e estágio pedagógico), de outros percursos de formação universitária (atente-se, p.e., nas taxas de desemprego dos jovens recém-formados). No entanto, é importante considerar, também, outros fatores como a taxa de natalidade e as políticas educativas atuais com impacto na profissão, pelo que se deve levar em conta todas estas variáveis a par de uma análise cuidadosa das necessidades específicas do sistema educacional português, para que o Plano tenha sucesso e, a longo prazo, torne o sistema sustentável e equilibrado, com claro benefício para os alunos.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já  
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Rosa Amaral

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



5 DE JULHO - MÚSICA

**Sissoko Segal Parisien Peirani**  
**Auditório de Espinho - Academia**  
 22h00

Questionar fronteiras tem sido uma constante do FIME. Neste concerto, juntam-se quatro instrumentos num agrupamento muito pouco convencional. Um quarteto inusitado constituído por uma kora da África Ocidental, um violoncelo, um saxofone e um acordeão é o ponto de partida para uma noite fascinante. Contudo, este quarteto resulta da soma de dois duos de músicos que trabalham regularmente juntos. Um junta Ballaké Sissoko e Vincent Segal e o outro Émile Parisien e Vincent Peirani. O virtuosismo e a cumplicidade desses criadores inventivos fundiram-se, dando origem ao álbum "Les Egares", editado pela ACT em 2023. Um espaço de comunhão e abrigo, que mistura música de diversas tradições eruditas e populares numa fusão em que a improvisação é rainha. Quatro músicos "perdidos" (égarés) encontram-se para tocarem músicas que refletem a proximidade e a distância em simultâneo.



5 A 7 DE JULHO - LITERATURA

**Feira do Livro de São João da Madeira**  
**Praça Luís Ribeiro**

A Feira do Livro de São João da Madeira está de regresso, nos próximos dias 5, 6 e 7 de julho. A Praça Luís Ribeiro será o palco do evento, onde estarão presentes livreiros e um vasto programa de atividades, dirigido a todas as idades. Com o intuito de aproximar os escritores dos leitores - e conquistar novos apreciadores e aficionados da leitura - a Feira do Livro de São João da Madeira contará com a presença de vários autores de renome; entre eles, estão Martim Sousa Tavares, Joana Kabuki ou Pedro Ribeiro da Silva. Marcarão também presença vários nomes ligados à ilustração e também à escrita criativa.



6 DE JULHO - DANÇA

**Recital de Dança - Carlos Baldaia**  
**Centro de Arte de Ovar**  
 18h00

Este será o espetáculo de encerramento do ano letivo da Escola de Bailado do Orfeão de Ovar, protagonizado pelos seus alunos. Da dança contemporânea, ao ballet clássico, perspetiva-se uma cativante viagem pelos vários espectros da Dança, num dia que se pretende que seja de celebração. Com a coordenação de Isabel Correia de Sá, Clara Carrapatoso e Marco Moreira.



6 DE JULHO - MÚSICA

**Paquito D'Rivera**  
**Auditório de Espinho - Academia**  
 22h00

O regresso de Paquito D'Rivera ao Festival Internacional de Música de Espinho é sempre um enorme acontecimento. Uma referência cubana do jazz, com uma longa e premiada carreira internacional, passa por Espinho. Conhecido pelo grande virtuosismo e arrojo nas improvisações, Paquito D'Rivera é uma instituição no mundo global da música. Fundador dos Irakere, agrupamento marcante do panorama sonoro de uma Cuba em profunda transformação artística, a sua carreira ilustra a versatilidade de Paquito. Com o saxofone, o clarinete e a caneta, improvisa e compõe música que atravessa as barreiras estilísticas do jazz de inspiração latina e a música erudita. Todas essas componentes estarão presentes no seu concerto no festival, numa noite de ritmos muito quentes.



7 DE JULHO - MÚSICA

**Avi Vital & Omer Klein**  
**Auditório de Espinho - Academia**  
 18h00

Um bandolim e um piano é uma combinação inusitada. O duo constituído por Avi Avital e Omer Klein traz-nos um programa aliciante, com composições de Omer Avital, Omer Klein e releituras inovadoras e livres de obras do Johann Sebastian Bach. Avi Avital afirmou-se no panorama da música erudita e Omer Klein é um pianista ligado ao jazz. O virtuosismo e a imaginação barrocos e contemporâneos apresentam-se num concerto em que as sonoridades das músicas tradicionais e populares da Ásia Ocidental e do norte de África se encontram com as músicas escritas da Europa Central, informando-se mutuamente, num contínuo expressivo e de permanente surpresa. Um recital sem barreiras geográficas e estilísticas.



8 DE JULHO - MÚSICA

**Hiromi's Sonicwonder**  
**Auditório de Espinho - Academia**  
 22h00

Hiromi Uehara é uma estrela do jazz contemporâneo que traz uma energia muito especial ao FIME com os seus Sonicwonder. Nascida no Japão, desenvolveu a sua carreira nos grandes palcos mundiais a partir dos Estados Unidos da América. O domínio dos teclados, a técnica ao serviço do groove e as improvisações excitantes são a sua imagem de marca. Com o seu grupo, transporta-nos numa viagem pelas sonoridades do jazz-rock registado em "Sonicwonderland", o seu álbum mais recente. Nele, o universo dos videojogos, dos jingles publicitários e do jazz é processado e trabalhado por um quarteto de virtuosos criativos. Um concerto em alta rotação numa noite inesquecível.

# cultura notícias



DR: FEST

O amor entre diferentes castas indianas, a vida de idosos após a morte dos seus parceiros e o assassinato da transexual Gisberta são as temáticas dos filmes vencedores da 20.ª edição do FEST – Festival Novos Realizadores, Novo Cinema. Disputado por 178 obras, o festival distinguiu com o Lince de Ouro de Ficção a longa-metragem “The Adamant Girl”, do realizador indiano P. S. Vinohraj, e atribuiu o mesmo prémio - na categoria de documentário - à obra da dinamarquesa Zara Zerny (“Echo of You”), que também arrecadou o Prémio do Público. O Grande Prémio Nacional foi atribuído à obra de Sérgio Galvão Roxo, “Seu nome era Gisberta”.

O filme indiano “The Adamant Girl” aborda a história de Meena, uma jovem que ama um homem de uma casta inferior com quem se quer casar. Depois de ver a sua vontade rejeitada pela família, decide remeter-se ao

silêncio, mas a sua família pensa que está possuída e sujeitam-na a rituais de exorcismo, ao passo que o fervor religioso e a misoginia são retratados nesta película.

Ainda sobre o amor, “Echo of You” mostra os relatos de um grupo de homens e mulheres dinamarqueses, com mais de 80 anos, em entrevista com a realizadora Zara Zerny, onde partilham os seus pensamentos sobre as suas companhias de vida e amores perdidos que, de uma forma ou outra, já não estão com eles.

Já o filme português “Seu nome era Gisberta” evoca a história da transexual e imigrante brasileira Gilberta Salce, assassinada no Porto, em 2006. Através do registo documental, da realidade virtual e de ilustrações e animação de Pedro Velho, a obra passa uma mensagem antitransfóbica narrada pela atriz Alexia Vitória.

Da lista dos principais vencedores consta ainda “It Turns Blue”, da realizadora Shadi

Karamroudi, que conquistou um Lince de Prata em Ficção. A este nível foram ainda distinguidos os seguintes filmes: “City of Poets” (Sara Rajaei) na categoria de Documentário; “Tako Tsubo”, (Fanny Sörgo e Eva Pedroza) na Animação; e “The Eyeball Person” (Yuri Muraoka) na secção experimental. O segundo filme mais votado pelo público foi “The Distance Between Us”, do francês Léo Fontaine.

A curta-metragem “Animal” ganhou duas menções honrosas na categoria principal para filmes de ficção: uma pela realização de Sofia Exarchou e outra pela interpretação de Dimitra Vlagopoulou e Flomaria Papadaki.

Destaque ainda para os filmes portugueses “Clotilde”, de Maria João Lourenço, e “Trapstarz”, de Gonçalo Loureiro, que receberam menções honrosas na competição nacional.

## Museu de Lamas dinamiza visitas noturnas até agosto

O Museu de Lamas vai abrir as suas portas durante as noites de 5 e 19 de julho, assim como a 2 e 16 de agosto, permitindo ao público interessado vivenciar uma experiência diferente no interior do espaço museológico. Entre as 21h30 e as 00h00, os visitantes terão a oportunidade de conhecer a exposição e instalação artística “Danos Colaterais”, que está patente até 18 de agosto.

O ciclo de visitas noturnas teve o seu início exclusivo durante o Basqueiral, nos dias 14 e 15 de junho; altura em que os festivaleiros puderam ser os primeiros a desfrutar

dessa experiência. Agora, a oportunidade estende-se ao público geral, proporcionando uma interação distinta com o acervo do Museu e a exposição “Danos Colaterais”. A primeira das cinco visitas noturnas decorreu a 28 de junho, restando ainda quatro noites na agenda.

Não obstante, “Danos Colaterais” pode ser visitada diariamente das 09h30 às 12h30, e das 14h00 às 17h30. Os bilhetes têm o custo de quatro euros para adultos, enquanto seniores e estudantes podem adquirir o ingresso por três euros.



DR: Leonardo Rodrigues

# da terra



## VISIONARIUM DESPEDE-SE DE ESPINHO PARA SE INSTALAR NOUTRO MUNICÍPIO

Rafael Oliveira

O Visionarium está de saída do concelho de Espinho. O protocolo de três anos celebrado em junho de 2021, entre a Associação Visionarium e a autarquia espinhense, termina no final de mês e não será renovado. No entanto, o projeto terá continuidade noutro município, onde a associação terá encontrado um novo local para desenvolver a sua atividade.

Volvidos três anos desde que o Visionarium se instalou em Espinho - com um projeto focado na promoção de atividades e experiências educativas no conceito STEAM, que relaciona as disciplinas de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática, dirigido às escolas e ao público geral -, o 'renascimento' daquela marca e implementação do projeto parecem nunca se ter concretizado.

Pelo menos, é essa a perspetiva da presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz que, em resposta ao Maré Viva, diz que "por razões a que o Município de

Espinho é completamente alheio e apesar das diligências havidas com vista a que tal não sucedesse, o projeto que resultaria do protocolo em questão nunca chegou a ser implementado".

Contudo, o presidente da Associação Visionarium, Nuno Moutinho, afirma nunca ter sido contactado pelo atual Executivo camarário. O responsável relembra, aliás, que em novembro e dezembro de 2022 (altura em que o Visionarium desenvolvia atividades e visitas de estudo em duas salas no Fórum de Arte e Cultura de Espinho), passou a ser exigida solicitação prévia para a utilização daquelas salas. Os pedidos - esclarece - deviam ser dirigidos a Mário Cachada, chefe de divisão municipal Educação e Cultura, e a Maria Manuel Cruz, que, à época, tinha o pelouro da Educação.

Considerando que as respostas tardavam a chegar, Nuno Moutinho contactou pela última vez o ex-Presidente da Câmara de Espinho, Miguel Reis, a 5 de janeiro de 2023, no sentido de resolver o impasse. Com o estalar da "Operação Vórtex", a 10 de janeiro daquele ano, o responsável da associação entendeu que "naturalmente o Visionarium não estaria na lista de prioridades da Câmara". "A partir dessa altura, não fizemos nem recebemos qualquer contacto", sublinhou.

Nos esclarecimentos prestados ao Maré Viva, Maria Manuel Cruz ressalva que o Município não colocou "qualquer obstáculo ou dificuldade" à associação, nem constatou "divergência de nenhuma espécie", pelo que "a terem existido - como se configura provável - dificuldades na implementação do mesmo protocolo, o Município de Espinho é totalmente alheio às mesmas".

A autarca acrescenta que não existiu qualquer contacto por parte da Associação Visionarium que fosse "demonstrativo da intenção de renovar o sobredito protocolo".

### Mais de 450 mil euros para reabilitar Multimeios

Para compensar a eventual perda deste projeto educativo e científico no concelho, Maria Manuel Cruz adiantou que estão a ser delineados planos para reforçar o papel do Multimeios no "planeamento estratégico daquelas áreas", assim como no turismo e na intervenção em Cultura, pelo que a aposta passará pela reabilitação daquele equipamento, com início previsto para o último trimestre deste ano, num investimento que deverá ultrapassar os 450 mil euros.

"Após essa intervenção, dar-se-á execução plena ao projeto de se acrescentarem elementos de valorização do edifício e das respetivas valências aos projetos educativo, científico, cultural e turístico que já desenvolve e melhorará a partir dessa ocasião" - arrematou.

### Sobre o Visionarium

Nascido em 1998, no Europarque (Santa Maria da Feira), o Centro de Ciência Visionarium funcionou durante 20 anos, tendo recebido mais de um milhão de visitantes, antes de a empresa gestora (Insizium) ter declarado insolvência.

Em 2019, a marca Visionarium e o equipamento do centro foram adquiridos por duas empresas privadas (Aventuresca e Escolaglobal) que, posteriormente, doaram esse espólio à Associação Visionarium. Quando, em 2020, os novos promotores da marca não chegaram a acordo com a empresa municipal Feira Viva para continuar a desenvolver a sua atividade no Europarque, o Centro Multimeios foi a solução encontrada.

O município que irá acolher o Visionarium ainda não é conhecido, mas o presidente daquela instituição avançou que o mesmo será revelado em setembro.

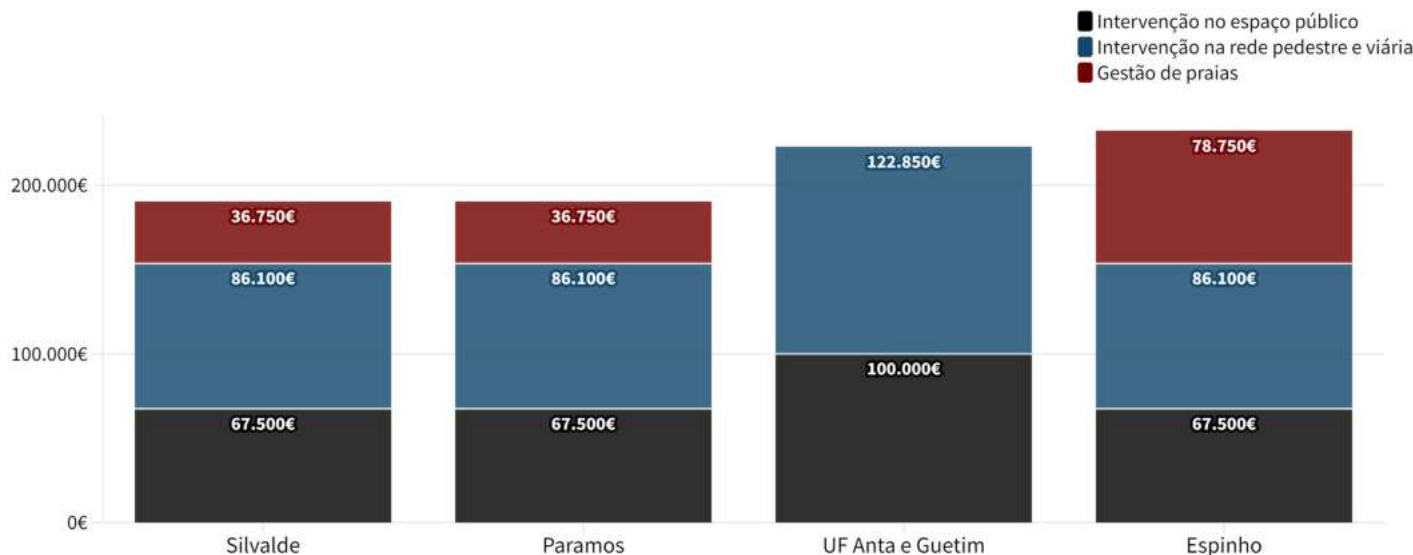
PUB



Terra Viva Restaurante  
& Merceria BIO  
Rua 27 N°715 e 722  
4500-287 Espinho

# MUNICÍPIO DE ESPINHO QUASE DUPLICA INVESTIMENTO EM OBRAS NAS FREGUESIAS

Freguesia de Espinho é o território com maior investimento alocado



Fonte: Município de Espinho

## Rafael Oliveira

A Câmara Municipal de Espinho vai destinar cerca de 684 mil euros para intervir no espaço público e na rede pedestre e viária das freguesias do concelho. Trata-se de um aumento de 88% face ao ano de 2023, altura em que a autarquia alocou 363 mil euros no âmbito da celebração dos contratos interadministrativos de delegação de competências para empreitadas com as quatro juntas de freguesia.

No que diz respeito às obras a serem realizadas no espaço público e na rede pedestre e viária, o valor atribuído à União de Freguesias de Anta e Guetim, que é de 222.850 euros, representa mais de um quarto do valor total. Apesar de a freguesia mais populosa do concelho ter o maior valor alocado neste dossier, vale a pena notar que é a única que não recebe qualquer montante para a gestão das praias por não dispor das mesmas. Espinho, Paramos e Silvalde recebem, respetivamente, 153.600 euros para obras.

### Intervenções a realizar em Silvalde

- Rua Apolo (51.600€);
  - Passeios da EN109, entre a Rua de Carreiros e Rua das Minas (15.900€);
  - Rua da Boa Nova (53.100€);
  - Travessa da Boa Nova (23.000€);
  - Rua do Covelo (10.000€);
- Paramos

- Requalificação da entrada da freguesia, entre a Rua do Monte e a Rua das Árvores (67.500€);

- Rua do Monte (53.100€);
- Travessa Sabolão (33.000€);

### União de Freguesias de Anta e Guetim

- Rua do Carvalhal (60.420€);
- Jardim do Parque do Paranho (39.580€);
- Rua Lagos (54.900€);
- Rua de Cassufas (24.000€);
- Rua de Esmojães (10.600€);
- Rua do Souto (11.090€);
- Travessa de S. Mamede (22.260€);

### Espinho

- Reparação e aplicação de pintura em slurry seal na ciclovia entre a Rua 23 e Rua 43 incluindo pintura das passadeiras existentes na ciclovia (16.500€);
- Conceção e execução de rearranjo funcional dos elementos de serralharia (bancos, guardas, pilaretes) da Rua 2, entre a Rua 7 e a Rua 43 (33.000€);
- Substituição do módulo de WC da Praia Frente azul (18.000€);
- Passadiço entre a Rua 66 e a Rua 20 (86.100€).

### Mais de 150 mil euros para gestão das praias

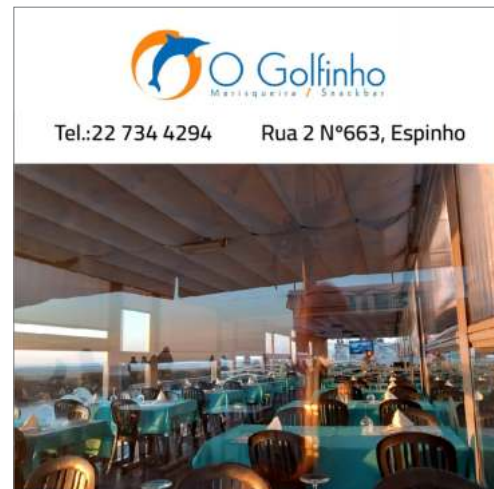
No que concerne à gestão das praias, o montante total - atribuído a Espinho, Silvalde e Paramos - é de 152.250 euros, representando um aumento na ordem dos 22% face à época

balnear do ano transato (foi de 125 mil euros).

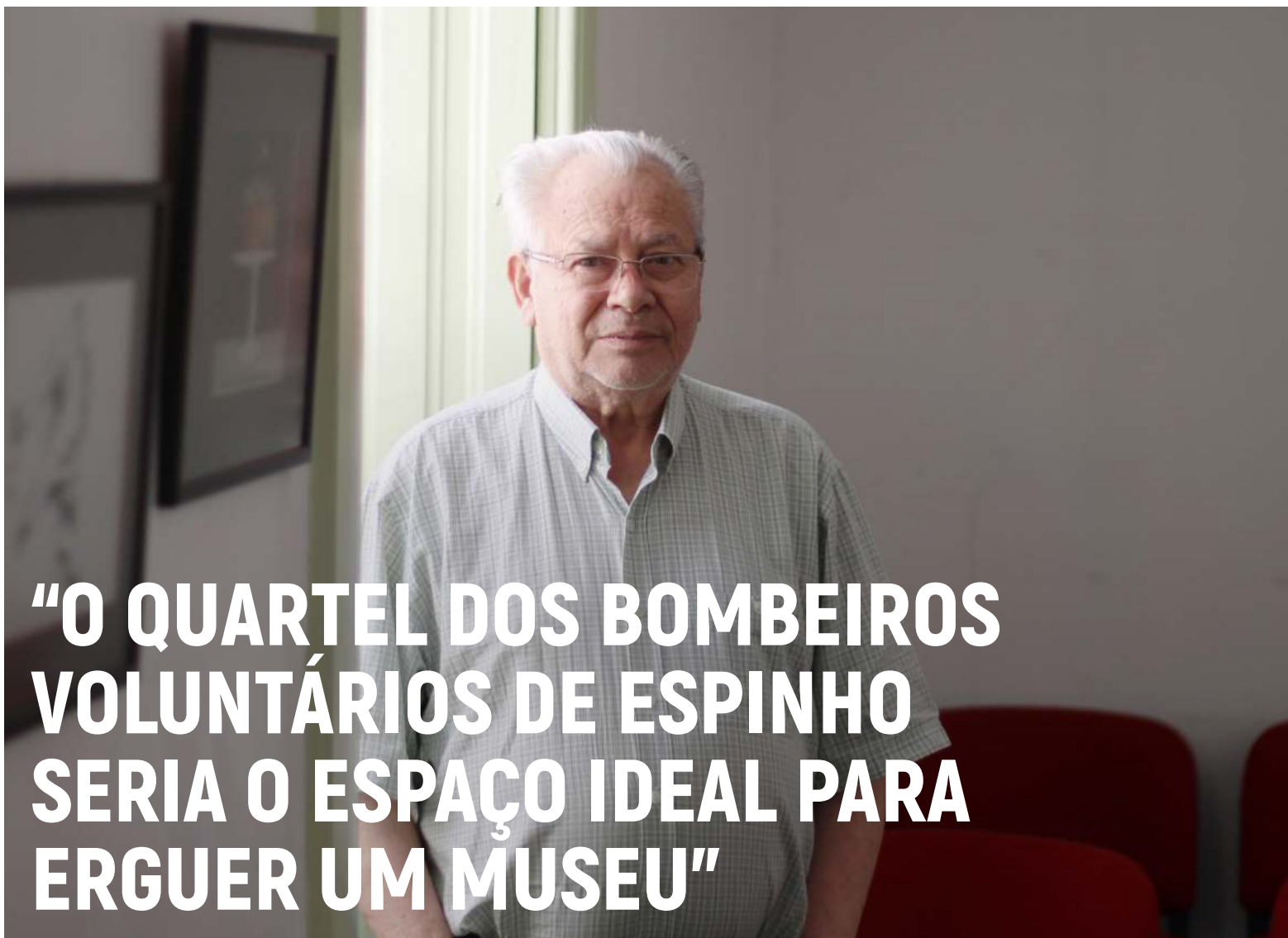
A freguesia de Espinho receberá o maior montante (78.750 euros) devido à gestão da Praia Azul Sul e da Praia Baía Sul e, embora esta última seja concessionada, exige "especiais salvaguardas que importa acautelar", como a segurança e a vigilância da unidade balnear. Por outro lado, as freguesias de Silvalde e Paramos, que têm apenas uma praia sob sua responsabilidade, receberão 36.750 euros cada.

Contas feitas, a freguesia de Espinho acaba por ultrapassar a União de Freguesias de Anta e Guetim nos valores destinados às empreitadas e à gestão de praias, contabilizado um total de 232.350 euros.

PUB



# destaque



## “O QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO SERIA O ESPAÇO IDEAL PARA ERGUER UM MUSEU”

Joel de Oliveira

José Gomes da Costa alistou-se nos Bombeiros Voluntários de Espinho, como aspirante, em 1959. Ou melhor: o percurso do Comandante Gomes da Costa – como é por todos conhecido nestas lides – começou exatamente “a 3 de março de 1959”, como ainda hoje recorda, com rigor. Desde então, percorreu todos os postos compreendidos entre um bombeiro de terceira, e um Comandante. Passou a integrar a direção dos Bombeiros Voluntários de Espinho quando transitou para o quadro de honra da corporação; afinal, já somava mais de 15 anos de serviço. Nesse tempo, foi vice-presidente da assembleia-geral, posição que manteve quando, posteriormente, os Bombeiros Voluntários de Espinho se fundem com os Bombeiros Voluntários Espinhenses. No mandato seguinte, já nos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, passou a presidente da mesa; e ainda hoje lá está.

É preciso recuar quase 130 anos para começar a dar nota dos primeiros indícios da existência de bombeiros no concelho de Espinho: estávamos no ano de 1895 quando os Bombeiros Voluntários de Espinho se constituíram; 33 anos depois, em 1928, surgiam os Bombeiros Voluntários Espinhenses. “Os

próprios bombeiros – aqueles que eram de Espinho, e os que não eram – começaram a ter dissidências entre si. E daí terem surgido os Voluntários Espinhenses” – dá nota. Gomes da Costa acompanhou de perto o processo de fusão entre as duas corporações. No centro das atenções, sempre esteve o mesmo problema: a existência de dois corpos de bombeiros. E era isso que urgia acautelar. “Houve uma tentativa de junção ainda no mandato de José Mota, e tinha ficado estabelecido que, tanto os Bombeiros Voluntários de Espinho, como os Espinhenses, iriam trabalhar nesse sentido. Mas o processo de junção era diferente daquele que viria a acontecer depois, passados uns anos. Estava previsto, até, que os respetivos quartéis ficassem para as associações. Na altura, toda a gente rubricou o processo, mas na realidade não aconteceu a desejada junção. Aliás, o que estava em cima da mesa era precisamente isso: a fusão dos dois corpos de bombeiros. As associações continuariam a existir, como até ali. O problema sempre foi esse: existirem dois corpos de bombeiros. Depois desse objetivo não ter sido concretizado, passados uns anos, voltou-se à carga, e conseguiu-se a desejada junção, passando a existir uma associação única” – recorda.

**“Foi com alguma surpresa que soube da intenção de erguer 20 fogos no antigo quartel”**

Com a junção das corporações, e nascimento dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, o caso ganhou novos contornos. A 5 de dezembro de 2017, a Assembleia Municipal de Espinho aprovou um documento que previa que os quartéis desativados passassem a acolher um museu dedicado aos bombeiros, bem como serviços de proteção civil balnear. Tudo isto fruto de uma permuta entre o Município e a nova Associação Humanitária, que agora passaria a operar na Rua do Porto, em Silvalde, abandonando os seus postos mais próximos do centro da cidade. “Os quatro imóveis urbanos, a serem recebidos em permuta pelo Município de Espinho, devem ser destinados à memória e homenagem das extintas Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Espinho (iniciada em outubro de 1895) e Espinhenses (iniciada em 1 de janeiro de 1928), mantendo a sua utilização ao serviço dos bombeiros e de pro-

teção civil e segurança do município, ficando vedada a sua alienação ou oneração" – lê-se, na proposta aprovada em 2017.

No entanto, as prioridades mudaram: em setembro de 2023, seis anos depois do compromisso firmado, a maioria PS na Assembleia Municipal fez passar um documento que contraria essas intenções, e prevê que o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho (no Largo dos Combatentes, em frente à Igreja Matriz) seja utilizado para erguer 20 habitações destinadas ao arrendamento jovem (a valores controlados). Na altura, a CDU defendeu que o processo poderia estar ferido, do ponto de vista legal; mas a Câmara Municipal de Espinho (CME) sempre negou qualquer fragilidade. "Não existe qualquer ilegalidade na reafetação do uso dos imóveis em questão, uma vez que não existiu qualquer alteração da deliberação da Assembleia de 5 de dezembro de 2017, mas sim a obtenção de uma nova autorização, expressa e votada pela maioria dos eleitos (CDU, BE e PSD votaram contra), para afetar ambos os edifícios a outras competências e responsabilidades, mais condizentes com a atual realidade social e com as necessidades de funcionamento do próprio município" – justificou a CME, à altura.

Apesar de fazer parte da estrutura há décadas, Gomes da Costa diz ter sentido esta alteração de planos com "alguma surpresa". "Sempre foi convicção minha de que deveria existir um museu que contasse e expusesse a história e o trajeto das duas corporações que existiram. Estamos a falar de muitos anos de serviço, história, trabalho, e isso não pode nem deve acabar. Deve, sim, ficar registado, para memória futura" – defende.

## "O quartel dos Bombeiros Espinhenses tinha todas as condições para ser destinado à habitação"

A escolha do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho para arrendamento jovem também levanta dúvidas ao Comandante, que diz "sempre ter acreditado" que o mesmo seria "ideal" para albergar um futuro museu. "Sempre acreditamos que o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho seria o espaço ideal para erguer esse museu: primeiro, porque pela sua idade, o próprio quartel acaba por fazer parte da história; depois, pela sua localização. Só quem não quer ver é que não vê que aquele espaço, pelo local onde se encontra situado, apresenta todas as vantagens para poder servir como museu futuro. E com isto não estou a dizer que os Bombeiros Voluntários Espinhenses devam ficar de fora: seria um espaço conjunto. Mas, na realidade, os Bombeiros Voluntários de Espinho marcaram o início da existência de bombeiros no concelho. Isso também é história. E portanto, seria mais do que justo

que o museu lá ficasse sediado. A Câmara tem de ter bom senso, e terá que ter todos estes pormenores em conta. Se entendem diferente, entendem mal" – justifica.

Há poucas realidades referentes à história dos bombeiros em Espinho que Gomes da Costa não domine; por isso, diz conhecer "tão bem um quartel, quanto o outro", e defende que o anterior espaço dos Bombeiros Voluntários Espinhenses poderia ser utilizado para preencher a finalidade habitacional. "Conheço tão bem um quartel quanto outro, e portanto estou em condições de afirmar que o quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses terá as mesmas condições para albergar essas 20 habitações, do que o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho" – diz, e prossegue - "O edifício tem um rés-do-chão, e mais dois andares. Nessa perspetiva, também seria válido fazerem-se lá essas alterações. O problema está a ser mal visto, e nem estou a 'puxar a brasa para a minha sardinha'; mas pelo facto de terem sido a corporação onde tudo começou, os Bombeiros Voluntários de Espinho mereciam essa consideração. Aliás, o próprio espaço, a corporação, por si só, já é museu; já é história".

"Estamos a falar de muitos anos de serviço, história, trabalho, e isso não pode nem deve acabar"

## Empreitada de reabilitação deverá estar concluída até 2026

O prazo de execução da empreitada em análise estende-se até 2026, num investimento total de cerca de 4,3 milhões de euros. Destes, cerca de 3,5 milhões resultarão de um empréstimo de médio e longo prazo, enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que o Município está autorizado a contrair, junto do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). A autorização para a contração deste empréstimo foi votada na Assembleia Municipal de 20 de junho, e voltou a receber os votos favoráveis apenas da bancada socialista (PSD e CDU abstiveram-se, e o Bloco votou contra). Na discussão da proposta, a Presidente da CME, Maria Manuel Cruz, explicou que o valor inicialmente previsto (de cerca de 2,3 milhões de euros), numa estimativa elaborada pela Divisão de Estudos e Planeamentos, teria por base os

preços praticados à altura. No entanto - e num momento posterior, de preparação da candidatura aos fundos, com acesso ao simulador do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) - o empréstimo terá sido "recalculado" já com os preços atuais (resultando nos cerca de 3,5 milhões).

Na sessão de 20 de junho, a Presidente da CME voltou a negar quaisquer ilegalidades no processo. "Fico surpreendida com essas afirmações; o IHRU pediu-nos todos os elementos, e foi tudo claro, e entregue. Portanto, está tudo legal" – respondeu. A edil disse acreditar também que, se o Município "começar agora", será possível concluir a obra até 2026, e cumprir o prazo previsto. A CDU chegou a interpelar o Executivo, a 20 de junho, para apelar à reflexão em torno do regulamento que estipulará as condições de acesso aos futuros fogos (e que terá ainda de ser aprovado em Assembleia Municipal, e respeitar os trâmites da consulta pública). "Temos é de começar a pensar seriamente em como é que vamos fazer um regulamento que ponha a salvo a especulação imobiliária num edifício tão apetecível [antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, junto ao Largo dos Combatentes], no centro de Espinho. Sabemos a quantidade de histórias que cá existem, e portanto este é um problema complicado no qual convém ir pensando. Até porque já anteriores Câmaras - plenas de boas intenções - falharam neste aspeto" – recomendou a Coligação, por Fausto Neves. Maria Manuel Cruz acompanhou a preocupação do vogal. "Concordo inteiramente; o local é bastante apetecível. Estamos a falar do coração da cidade. E não podemos desvirtuar o porquê daquele quartel ir ser alvo de intervenção. Esse regulamento terá de ser muito bem pensado - por todos - para que o passado não se repita" – almejou.

"Por terem sido a corporação onde tudo começou, os Bombeiros Voluntários de Espinho mereciam outra consideração"

# espaço cidadão



Em grande parte esquecida nos 'sets' de filmagem, a questão do bem-estar animal é lembrada por um estudo realizado em França, que insta a 'sétima arte' a "trabalhar de forma diferente". Embora os créditos finais indiquem frequentemente que "nenhum animal foi maltratado nesta filmagem", a realidade descrita por 56 profissionais de cinema (realizadores, encenadores ou argumentistas) neste estudo encomendado pela ARA, um sindicato de realizadores francês, é menos lisonjeira.

"Não temos nada para os animais em termos de enquadramento jurídico, nenhuma regulamentação e nenhuma verificação", lamentou na quarta-feira, 26 de junho, Corinne Lesaine, veterinária que deu origem ao estudo, à agência France-Presse (AFP). O estudo foi realizado entre outubro e fevereiro, através de um questionário enviado a profissionais do cinema (cinema, audiovisual ou publicidade) e depoimentos sobre 56 filmes rodados em França com 506 animais.

Em mais de metade dos depoimentos reco-

lhidos, o animal foi colocado em situação de medo ou angústia e, num terço, as filmagens ocorreram sob coação. Um quinto das testemunhas denuncia também o confinamento de um animal numa jaula inadequada à espécie, e menos frequentemente a sua fixação por laços numa posição dolorosa, ou o uso de tranquilizantes ou anestésicos para simular, por exemplo, um morto.

Alguns, ao contrário, colocam o bem-estar animal no centro do filme, como a comédia "O Julgamento do Cão" ("Le Procès du chien"), em francês, que estreia nos cinemas no dia 11 de setembro. A sua realizadora, Laetitia Dosch, apresenta uma advogada pronta para fazer qualquer coisa para salvar o seu cliente de quatro patas, condenado à eutanásia após uma dentada. O papel do cão é interpretado por Kodi e o argumento foi reescrito "de acordo com ele", frisou. "Quando as pessoas me disseram que ele não poderia fazer uma ação, eu alterei-a. Assim que ele não se estava a sentir bem, parámos", garantiu.

Em 2018, o realizador Nicolas Vanier foi

alvo de uma denúncia da associação France Nature Environnement após a destruição de 500 ovos de flamingo cor-de-rosa durante a filmagem do seu filme "Dá-me asas" ("Donne-moi des ailes", com 1,5 milhões de bilhetes vendidos). Nos Estados Unidos, "A Vida de Pi" ("Life of Pi", em inglês), lançado em 2012, foi fortemente criticado após revelações do Hollywood Reporter que apontavam que o tigre de Bengala, utilizado para determinadas cenas, "quase se afogou".

Uma lei de 2021 sobre abuso de animais planeia proibir a manutenção e exibição de animais selvagens em circos itinerantes em França até 2028. De momento, as filmagens não são afetadas. Entre as áreas de melhoria consideradas, o uso de efeitos especiais pode ajudar a colocar os animais no elenco sem perigo para estes. Em 2019, o 'remake' de "O Rei Leão" utilizou imagens geradas por computador, realistas, que retratavam os animais da savana.

PUB

**RESTAURANTE - CHURRASQUEIRA**  
**BALIZA**

**Serviço Take Away**  
Rua 8 Nº471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220

**CFE**  
**Central de Ferragens de Espinho**

**Central de Ferragens de Espinho, Lda**  
Rua 12, Nº618 - 4500-228 Espinho  
Tel. 227342882  
comercial@cfespinho.com

**Confeitaria Central**

Rua 8, Nº. 691 - Espinho  
T. 22 734 06 05

# o explicador



No mundo das finanças, o termo 'juro' não deve ser desconhecido para quem já solicitou um empréstimo ou fez algum investimento. Em termos gerais, o juro representa o preço (remuneração ou custo) do dinheiro. Ou seja, é uma contrapartida associada à utilização do capital por outra pessoa ou instituição que não o detém. O juro é, portanto, o dinheiro extra que paga por utilizar dinheiro emprestado ou recebe por ter investido.

## O que é o juro?

Por exemplo, se emprestar dinheiro a um amigo ou colocar dinheiro no banco, o juro é como uma 'taxa de aluguer' que cobra ou recebe por permitir que alguém utilize o seu dinheiro por um certo período de tempo. No caso de contrair um empréstimo, o juro é o dinheiro a mais que irá pagar ao banco, além do valor que pediu emprestado. Se investir seu dinheiro, o juro é o extra que ganha sem contar com o valor que investiu.

Assim, existem duas formas principais de calcular esse juro: juro simples e juro composto, cada um com suas próprias características. Mas antes disso, vejamos a explicação do 'Doutor Finanças' sobre a importância dos conceitos de Taxa Anual Nominal Bruta (TANB) e Taxa Anual Nominal Líquida (TANL).

## A TANB e a TANL

Ora, a taxa de juro aplicada aos depósitos a prazo é a TANB e "esta designação surge porque se trata de uma taxa anual e, portanto, representa a remuneração do depósito ao fim de um ano; é nominal porque não é influenciada pela inflação, ou seja, não varia; e é bruta porque este valor não inclui o desconto dos impostos". Ou seja, a TANB representa a remuneração bruta de um depósito, é o "valor

total dos juros sem os impostos que lhe serão posteriormente aplicados". Contudo, a TANL é o que lhe deverá interessar, visto que é esta taxa que considera o desconto dos impostos, representando o valor efetivo que irá receber após a tributação do Estado.

## Juro simples

Assim, quando adere a algum produto de poupança ou investimento há uma taxa de juro associada (valor em percentagem que a instituição irá pagar por estar a 'emprestar' o seu dinheiro).

"O juro simples, ou a taxa de juro simples é calculado com base no investimento inicial, bastando para isso multiplicar a taxa pelo valor inicial. Aqui terá também que ter em conta o prazo de renovação do depósito já que este varia de produto para produto para calcular quanto irá receber de juros no final do prazo" - lê-se no artigo do 'Doutor Finanças'.

Nos juros simples há três variáveis a ter em conta: o capital, a taxa de juro e o prazo do depósito. Para saber quanto vai receber basta seguir esta fórmula:

Capital x Taxa de juro x Período de tempo = juro simples

## Juros compostos

A Caixa Geral de Depósitos explica que a principal diferença entre os juros simples e os juros compostos é que neste último existe um reinvestimento dos juros. Isto significa que os juros que recebe em cada período são somados ao capital inicial, obtendo juros sobre juros, e a poupança/capital vai aumentando. Desta forma, existe uma capitalização dos juros simples.

A partir do exemplo prático, a instituição mostra que se tiver um depósito de 1.500

euros, pelo prazo de dois anos, com uma TANB de 4,2% e pagamento anual de juros irá acontecer o seguinte:

Primeiro ano:  $1.500 \times 0,042 = 63$  euros | Segundo ano:  $1.563 \times 0,042 = 65,65$  euros

Basicamente, no final do primeiro ano, o juro de 63 euros acresce ao capital inicial (1.500), perfazendo os 1.563 que transitam para o segundo ano. Nesse ano, o capital aumenta para 1.563 e os juros sobre este capital são de 65,65 euros. Ou seja, no final dos dois anos terá na conta 1.628,65 euros. O que significa que a sua poupança terá crescido 128,65 euros: mais 2,65 euros do que se tivesse optado por um depósito a juros simples.

"Esta é uma forma de acelerar o crescimento do depósito já que em vez de receber os juros na conta à ordem, está novamente a investir esse valor, o que, a longo prazo, irá gerar maior receita" - sintetiza o 'Doutor Finanças'.

Fontes consultadas: Caixa Geral de Depósitos e Doutor Finanças

PUB



# destaque



## BOCCIA PRATICADO EM ESPINHO É DE OUTRO MUNDO

Joel de Oliveira

Em 2012, o SC Espinho abriu portas a um projeto da Câmara Municipal e, daí em diante, é história. Embora a modalidade de boccia já fosse praticada a nível concelhio (desde 2006), faltava-lhe a componente competitiva, e essa vontade de participar em provas oficiais ficou consolidada com o “casamento” entre o projeto da autarquia, e o emblema “tigre”. Envolvido desde a primeira hora no trajeto da modalidade, André Tavares – que é também o treinador – delinea, em entrevista, os traços gerais da evolução de uma equipa que é expectável que venha a ter, nos Paralímpicos de Paris de 2024, dois representantes: André Ramos e Ana Correia.

### Que fatores motivaram o surgimento da prática do boccia em Espinho?

O surgimento da modalidade no SC Espinho é coincidente com o meu percurso profissional, já que ambos fazem parte um do outro. No início da minha atividade profissional, em 2006, foi apresentado ao município de Espinho um projeto de desenvolvimento de desporto para pessoas com deficiência. Partia-se do seguinte pressuposto: “se todas as crianças, jovens, adultos saem da escola ou dos seus trabalhos e podem praticar desporto, porque é que as pessoas com deficiência não têm acesso a essa possibilidade?”. Na altura, ainda com o Presidente José Mota na Câmara Municipal de Espinho, e o professor Moutinho como responsável pelo desporto, não tiveram

dúvidas em abraçar a ideia, e deram luz verde para a implementação de um programa de desporto para pessoas com deficiência a nível local, com as modalidades de natação adaptada e o boccia, que ainda hoje existem.

### Em 2012, começa a parceria entre o Município e o SC Espinho...

Sim. Com o desenvolvimento da prática desportiva, veio a vontade de se iniciarem as participações em provas oficiais. O Município não se podia federar, como um clube, então teve de se arranjar um parceiro para que isso fosse possível. Inicialmente esse parceiro foi a Dimensão Ser – Associação de Pais e Amigos de Jovens com Necessidades Específicas de Educação, uma pequena associação de pais que tinham filhos com deficiência e organizavam uma série de atividades e ações. No entanto, em fevereiro de 2012, essa associação extinguiu-se, e uma vez que a natação adaptada já estava integrada no SC Espinho através da sua secção de natação, Paulo Freitas abriu desde logo essa possibilidade e, juntamente com a direção do clube, foi possível começar a participar em competições de boccia, representando as cores do SC Espinho. Desde então, e até hoje, mantém-se esta parceria entre o município que coordena, promove e desenvolve o projeto, e o SC Espinho, que é o responsável pela vertente competitiva. É uma parceria interessante pois promove a prática desportiva nas vertentes de lazer/recreação e competição.

### Em que medida é que essa ligação acaba por impactar a “saúde” da modalidade?

Diria que esta parceria é o que permite manter a modalidade viva. A cedência das instalações desportivas e de um técnico para a coordenação e desenvolvimento do projeto é um aspeto muito importante para a manutenção do boccia. Hoje, falamos dos atletas que no seio deste grupo conseguiram o expoente máximo, mas não posso deixar de falar dos atletas que fazem parte do projeto e que nem sequer participam em provas federadas. São atletas que têm no boccia uma resposta adequada a algumas das suas necessidades, que permite que possam sair de casa e fazer desporto como forma de promoção da sua saúde/reabilitação e socialização. Isso é mesmo muito importante salientar, já que este projeto municipal tem por base principal este fim e não o da excelência desportiva. No entanto, se conseguirmos dar resposta a esses dois lados, então ainda melhor, e é por isso que este projeto tem tanta relevância. Apesar de não pretender ser visível, é de uma grande importância.

### Quais foram os maiores entraves no processo de implementação da modalidade, e que estratégias foram adotadas no sentido de os ultrapassar?

Inicialmente, os desafios estiveram centrados nas dificuldades em encontrarmos um espaço acessível e que permitisse a marcação de um campo oficial. Os treinos começaram a ser desenvolvidos no estúdio TV da Nave Polivalente, tendo sido até colocada uma rampa que permitia o acesso à sala. Com o aumento do número de atletas, o projeto

foi ganhando o seu espaço, e passou para o pavilhão Napoleão Guerra, tendo mais tarde regressado à Nave Polivalente, utilizando os pisos centrais, onde se mantém até agora. Essa localização é excelente sob o ponto de vista das acessibilidades e condições adaptadas para as pessoas com deficiência. Inicialmente foi também muito difícil arranjar material específico para a prática adequada da modalidade. As bolas são um material caro, e houve alturas em que os atletas partilhavam as bolas entre eles. Felizmente, ao longo do tempo, isso foi mudando. Por essa razão, o desenvolvimento dos atletas foi feito essencialmente com lançadores e não utilizadores de calhas, que são materiais mesmo muito caros.

### **As condições em que o boccia é praticado, em Espinho, respeitam o seu potencial?**

Atendendo às boas condições que temos, e à disponibilidade que o Município permite para o desenvolvimento do mesmo, a prática em Espinho tem conseguido acompanhar o grande desenvolvimento da modalidade. Em 2020, o boccia foi a modalidade paralímpica que teve um maior desenvolvimento a nível mundial, isto em relação ao número de praticantes e aumento de países inscritos e, como tal, apesar de Portugal ser um dos países com maior tradição na modalidade, hoje em dia para vencer medalhas é preciso apresentar um nível muito elevado. Se olharmos para o espetro dos desportos para pessoas com deficiência, o boccia é possivelmente o desporto que mais se adapta às pessoas com graves problemas motores e sendo uma modalidade criada de raiz e não adaptada de um outro desporto existente, é normal que esteja ainda numa fase de maturação e de grande desenvolvimento. Na realidade é uma modalidade apenas com cerca de 40 anos, mas nos últimos 10 anos tem-se observado um grande desenvolvimento do nível de jogo, o que apesar de aumentar as dificuldades, dá mais valor às conquistas.

### **Existia, de facto, uma lacuna a nível local, que a modalidade veio preencher?**

A nível local sim, sem dúvida. Em Espinho, o desporto para pessoas com deficiência era, até então, desenvolvido pela CerciEspinho, através de um trabalho meritório, promovido pelo professor António Sampaio. A abertura deste projeto, e a possibilidade dada a pessoas com deficiência do município (ou fora dele) de usufruírem de uma resposta desportiva regular, veio trazer uma mais valia à cidade, e aos seus munícipes.

### **Para além da cidade e dos munícipes, que valor é que o boccia tem acrescentado aos seus atletas?**

Não apenas o boccia, mas todas as modalidades desportivas para pessoas com deficiência têm grandes benefícios, não só sob o ponto de vista motor/físico, mas também

social. O grande impulsionador do movimento moderno do desporto para pessoas com deficiência, Ludwing Guttmann, tem uma frase que resume bem esta ideia, e que diz que "o desporto para pessoas com deficiência é um elemento primordial na reabilitação física e psíquica, já que induz uma autoconfiança e desenvolve a inteligência, o espírito de competição e a camaradagem". Para além disso, a exposição que os atletas vão conseguindo ter, nos meios de comunicação locais e até nacionais – ou mesmo nas redes sociais – acaba por melhorar a sua autoestima, dando-lhes uma verdadeira sensação de inclusão.

### **Atualmente, que números ilustram a realidade da modalidade em Espinho?**

Hoje contamos, no projeto, e na modalidade de boccia, nove atletas, entre os 18 e os 60 anos. Diria que o número de atletas tem sofrido um aumento progressivo ao longo dos anos, tendo sido atraídos pelos bons resultados desportivos que têm vindo a ser conseguidos, e também pelas condições de treino existentes. Com a estrutura atual, diria também que chegamos a um número limite para conseguirmos dar uma resposta adequada. Se tivermos mais do que este número de atletas, não será fácil conseguirmos atender às individualidades de cada um. E esse é um fator essencial para o seu desenvolvimento. Neste momento, temos atletas não só de Espinho, mas também de Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Almada.

### **Esses atletas têm anotado múltiplos resultados de relevo...**

Sim, mas acredito que o maior segredo de todos é nunca nos deixamos iludir com os resultados, e continuarmos a manter o foco nos princípios que fizeram com que o projeto se desenvolvesse. Daí a importância da individualização do trabalho, que há pouco referia. Os nossos nove atletas apresentam nove perfis motores diferentes, e como tal, esse trabalho é essencial. Para além disso, procuramos envolvê-los no planeamento, para que se sintam identificados com tudo o que é feito.

### **Atentando no caso específico do atleta André Ramos, que tem praticamente assegurada a sua participação nos Paralímpicos de 2024: alguma vez sonharam com desfechos internacionais como este, que se parece adivinhar?**

Quando começamos com a modalidade, estabelecemos como 'sonho' a participação nos Paralímpicos de 2024 ou 2028. Isto porque o entendemos como uma forma de alimentar uma vontade, sem percebermos muito bem aquilo que precisávamos de fazer para chegar até lá. Nem sequer pensamos que isto poderia mesmo vir a ser verdade. Desde 2016, começamos a acreditar que poderia mesmo ser possível, e agora estamos com essa pos-

sibilidade em cima da mesa. O André integrou o projeto no início da época 2022/2023, e na altura já era um atleta internacional, com uma participação paralímpica em Tóquio. Veio para o SC Espinho com a expectativa de desenvolver o seu nível de jogo, para tentar lutar pelas medalhas internacionais. Neste trajeto, conseguiu medalhas de bronze no Mundial de 2022, e no Europeu de 2023, e dessa forma é legítimo pensar que o pode fazer novamente em Paris. É um objetivo muito ambicioso, mas que agarramos com sentimento de missão. Para já, está praticamente garantida a sua presença em Paris, em 2024. Em relação às medalhas, veremos... A competição vai ser mesmo muito dura, e todos os cenários estão em cima da mesa: desde não passar a fase de grupos, até subir ao pódio.

### **Para além de André Ramos, existem outros atletas que ainda possam vir a envergar as cores da bandeira nacional em 2024?**

A presença do André está praticamente assegurada, uma vez que a sua vaga deverá ser confirmada através das escolhas do selecionador nacional, já que a equipa BC1/BC2 garantiu a sua vaga direta, devido ao seu posicionamento no ranking mundial. Apesar disso, a convocatória final só deverá ser conhecida entre os dias 8 e 10 de julho. Para além do André, recebemos também, a 1 de julho, a confirmação por parte do Comité Paralímpico Internacional de que a atleta Ana Correia também garantiu vaga na competição individual BC2 feminina. Como tal, tudo nos leva a crer que o sonho se tornou realidade em dose dupla, em 2024. Resta-nos apenas esperar pela convocatória final, por parte do Comité Paralímpico de Portugal. Mas neste momento não há motivos para não acreditar que teremos dois representantes do SC Espinho na prova, o que é algo que nos deixa muito, mas mesmo muito, satisfeitos e orgulhosos por todo o percurso feito.

### **O que é que mais importa preservar de forma a garantir que este ímpeto não se perde, no futuro?**

O SC Espinho, através da sua atual direção, sempre demonstrou um grande respeito e muito carinho pela modalidade. A autonomia do boccia através da ligação à secção do desporto adaptado e ao excelente trabalho que tem vindo a ser feito pela mesma, tem permitido oferecer aos atletas as condições que eles necessitam para poderem participar nas mais variadas provas. Não posso deixar de destacar que sentimos a modalidade como as outras, com igual reconhecimento em celebrações feitas pelo clube, demonstrando um grande sentido de inclusão e igualdade de oportunidades. Quem sabe se, futuramente, não poderemos pensar no alargamento oficial da equipa de técnicos, algo que seria importante para darmos uma resposta ainda mais ajustada.

# desporto



## NATAÇÃO ADAPTADA: JOÃO AMARAL SAGRA-SE VICE-CAMPEÃO NACIONAL NOS 100M BRUÇOS

O atleta de natação adaptada do SC Espinho, João Amaral, sagrou-se vice-campeão nacional nos 100m Bruços no Campeonato Nacional de Verão, que decorreu a 29 e 30 de junho, em Vila Franca de Xira. Amaral (S14) registou ainda um quarto lugar nos 50m Bruços, e foi nono nos 50m Livres e 50m Costas. A formação "tigre" esteve ainda representada na prova por Diogo Cruz (S14), que foi sexto nos 50m Costas e 200m Livres, e sétimo nos 50m Livres e 100m Costas. Acompanhados pelo treinador Tiago Marques, os atletas do SC Espinho colocaram desta maneira um ponto final na época desportiva de 2023/2024. O título maior da natação adaptada acabou por rumar a Santa Maria da Feira: a Feira Viva – Natação Adaptada foi o

grande destaque do final de semana, tendo conquistado os títulos de campeão nacional masculino e vice-campeão nacional feminino. Em Vila Franca de Xira, a equipa feirense superou, com 569 pontos, as suas mais diretas opositoras: a formação do Sporting CP (529 pontos) e também do FC Porto (450 pontos). O Campeonato foi disputado por 150 nadadores, em representação de 33 clubes.

### Cadetes com 15 pódios em Castro Daire

A equipa de Cadetes da secção de natação do SC Espinho também esteve em evidência no passado fim de semana: os atletas conquistaram 15 pódios (quatro de ouro, nove de prata e dois de bronze) - e fixaram 39

recordes pessoais - no III Torregri, em Castro Daire. Em particular destaque estiveram os nadadores Constança Silva, Martin Silva, Pilar Fernandes, Rodrigo Almeida e Xavier Costa, por terem alcançado pódios individuais. Num prisma coletivo, os nadadores Nilton Costa, Ricardo Ferreira, Rodrigo Silva e Xavier Costa alcançaram o primeiro lugar nos 4x100m Livres (Cadetes A); e Carolina Silva, Daniel Oliveira, Martin Silva e Pilar Fernandes obtiveram o primeiro posto nos 4x50m Estilos Misto (Cadetes B). No III Torregri, estiveram presentes 145 nadadores, em representação de 13 clubes. Os "tigres" estiveram presentes com 11 nadadores.

## Voleibol: Académica arranca época desportiva em casa contra o Sporting CP

Ontem, 2 de julho, realizou-se o sorteio da Liga Una Seguros (seniores masculinos) para a época 2024/2025 e ficou ditado que na primeira jornada, agendada para 5 de outubro, a Associação Académica de Espinho irá defrontar em casa o Sporting Clube de

Portugal, que venceu a Taça de Portugal na última temporada. Por sua vez, o Sporting Clube de Espinho, que também disputa a principal competição nacional de voleibol, desloca-se até ao reduto do Castelo da Maia nesse mesmo dia.

O primeiro dérbi entre as duas equipas espinhenses acontece a 26 de outubro, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, pelas 17h00. No dia 11 de janeiro de 2025, no mesmo horário, será a vez dos academistas se deslocarem ao reduto dos 'tigres'.

Na primeira volta do campeonato, a formação do Sport Lisboa e Benfica, pentacampeão nacional e vencedor da Supertaça 2023, viaja ao concelho de Espinho no dia 3 de novembro, às 16h00, para defrontar os 'mochos', enquanto o SC Espinho irá deslocar-se até ao pavilhão benfiquista no dia 7 de dezembro. O campeão da última temporada regressa a território espinhense na última jornada, programada para o dia 1 de março de 2025, às 17h00, para medir forças com o SC Espinho, na Nave Desportiva.

## Ciclismo: primeira etapa da Volta a Portugal Feminina passou por Espinho

Esta quarta-feira, 3 de julho, arrancou a quarta edição da Volta a Portugal Feminina com a neozelandesa Michaela Drummond a ser a primeira corredora a vestir camisola amarela. A primeira etapa teve o seu início às 12h30, em Vila Nova de Gaia, e terminou em Águeda, num total de 96,4 quilómetros percorridos. O pelotão de corrida, composto por

mais de 130 ciclistas de oito países, passou pelo concelho de Espinho, nomeadamente pela Rua 62, Avenida 32 e EN 109, prosseguindo o trajeto para a freguesia de Esmoriz.

A segunda etapa vai ser disputada amanhã, quinta-feira. Serão percorridos 119,9 quilómetros, unindo a Mealhada (12h30) a Sever do Vouga (15h45), com a meta a coincidir com uma contagem de montanha de segunda categoria.

A prova, que termina a 7 de julho, em Lisboa, está dividida em quatro etapas, perfazendo um total de 442,9 quilómetros.

PUB

Tel.: 224 951 894  
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



O atleta Hélder Pires, em representação da formação espinhense EV-Peraltafil, renovou no passado final de semana o título de campeão distrital na distância dos cinco mil metros, no Campeonato Distrital, em Vagos. E as façanhas do coletivo não ficaram por aqui: noutras latitudes, na Corrida de São João de Pereira (Argoncilhe), a EV-Peraltafil esteve em evidência pela conquista de Pedro Magalhães, que registou um primeiro lugar no escalão Sénior, cruzando a linha de chegada na terceira posição da classificação geral. Quem também participou na Corrida de sábado passado, 29 de junho, foi a secção de atletismo do GD Ronda: Mário Ibarra registou um terceiro posto no escalão Sénior e um quarto lugar na geral; Pedro Cerdeirinha terminou a prova no quarto lugar do escalão Sénior, e sétimo da geral; e Manuel Bastos entrou mesmo no pódio do escalão M50, com um segundo lugar (e foi vigésimo na geral).

# ATLETISMO: HÉLDER PIRES RENOVA TÍTULO DISTRIAL NOS CINCO MIL METROS

## Já arrancou a edição de 2024 do AMB Volleyball Cup

Já decorre a edição de 2024 do AMB Volleyball Cup que, até 7 de julho, trará a Espinho mais de seis mil praticantes da modalidade, oriundos das mais variadas partes do Mundo. Este ano, o torneio conta com a participação de cerca de 300 voluntários, 120 árbitros, 131 clubes, 550 equipas, e perto de 700 treinadores. São números que evidenciam a relevância daquele que é considerado o maior torneio

internacional de voleibol juvenil realizado na Europa, e um dos maiores a nível mundial. Em 2024, a organização registou ainda um número recorde de partidas: serão disputados mais de três mil jogos, que viajam desde o escalão de minis, até aos sub-25+3. A organização estima que, no total, estejam envolvidas na iniciativa perto de oito mil pessoas. Esta é a 11.ª edição do torneio, homologado pela Federação Portuguesa de Voleibol e organizado pela Academia Maia/Brenha, que teve início em 2012, só interrompido pelos dois anos da pandemia, sempre com o objetivo de "atrair

novos e futuros atletas à prática da modalidade e reforçar o seu estatuto de referência como evento, dando-se a criação de uma marca mundial" – reforça a organização. O AMB Volleyball Cup 2024 conta o apoio institucional da Federação Portuguesa de Voleibol, entidade com a tutela da modalidade em Portugal, e tem como parceiros instituições de utilidade pública como é o caso do Inatel, IPDJ, Turismo do Porto e Norte de Portugal e do Governo de Portugal. As finais da prova disputam-se na Nave Desportiva, a partir das 15h00, a 7 de julho.

PUB

**Diariamente até às 03:30h**

# NASCENTE

## Outros Palcos

**13 JULHO**  
**CONCERTO JORGE PALMA**  
FESTA | PARQUE URBANO DE OVAR



Inscrições Transporte | 22 733 1351  
[comunicacao@nascente.org.pt](mailto:comunicacao@nascente.org.pt)



**Nascente**  
Cooperativa de Ação Cultural